

Memorial Descritivo para Mestrado Profissional em Administração

Antes de eu ter me realizado pessoal e profissionalmente como servidor público, na grande área de Administração Pública, assim como Auditor Fiscal de Controle Externo do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina (TCE-SC), eu fui estudante de graduação de engenharia e exatas. E é exatamente nesse contexto que surge o meu interesse com o tema da dissertação de Mestrado Profissional.

Nascido e residido em Minas Gerais até 2024, durante toda a minha vida escolar eu sempre fui um excelente aluno, com excelentes notas. Sempre tive facilidade em aprender, sempre fui muito criativo e com habilidades artísticas. Minha mãe, que durante a faculdade de Psicologia trabalhou na Fundação Helena Antipoff, entidade destinada à educação especial (inclusive de superdotados), afirmava que eu possuía todas as características de uma pessoa com Altas Habilidades, como alta motivação e envolvimento com determinada tarefa, grande criatividade, muita energia, desempenho superior na execução, muita sensibilidade a estímulos do ambiente, descompasso entre a idade mental e a de nascimento, amizades com indivíduos de maior idade que a minha, entre outros. Todavia, por muito tempo fui cético em relação a esse tema, inclusive eu relevava o que ela me dizia.

Em 2010, ao entrar na faculdade com 17 anos, ambiente novo e com desafios antes nunca experienciados, percebi uma certa desconexão intelectual minha com os demais estudantes. Percebia que eu possuía foco, preocupações, interesses e responsabilidades muito distintas dos demais estudantes. Foi nesse contexto que eu concluí que precisava responder a velha pergunta: “quem sou eu?”. Por muito tempo eu pesquisei com profundidade cada uma das minhas características e cheguei a mesma conclusão da minha falecida mãe: “realmente eu possuo as características de um superdotado”.

Contudo, isso para mim não bastava. Sem saber que a desconfiança de diagnóstico era uma característica da Superdotação, eu busquei auxílio profissional. Um dos primeiros contatos foi com Cristina Delou, na época presidente do Conselho Brasileiro para a Superdotação (ConBraSD). Ela, de modo categórico, apesar de não ter realizado o diagnóstico, afirmou que de fato eu tenho as características de uma pessoa com Altas Habilidades/Superdotação. Eu também fiz contato com a Cecília Antipoff, neta da ilustre psicóloga Helena Antipoff. Dessa vez, ela me recomendou entrar em contato com a renomada Zenita Guenther, em Juiz de Fora, interior de Minas Gerais. Nesse instante eu percebi o quão difícil e caro é um

diagnóstico completo de Altas Habilidades/Superdotação: além de haver poucos profissionais aptos a prestarem um diagnóstico completo, o valor não é acessível à grande maioria da população brasileira (embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação garanta o atendimento educacional especializado gratuito) e há muitas características que se confundem com o Autismo (o que leva a diversos diagnósticos incorretos).

Passam-se anos, eu descubro a minha grande vocação na área de Administração Pública, torno-me servidor público e me graduo em Gestão Pública. Realizo o meu grande sonho de me tornar Auditor Fiscal de Controle Externo do Estado de Santa Catarina e passarei a ter oportunidade de trabalhar na Diretoria de Atividades Especiais (DAE), entre outros temas, destinada a avaliar políticas públicas, inclusive de educação. Além disso, é recente uma auditoria operacional do TCE-SC destinada a avaliar as políticas públicas da população autista. Desse modo, primeiramente, o maior objetivo desse trabalho é contribuir para a melhoria da qualidade de vida das população através de estudos de otimização de políticas públicas que envolvam os autistas, superdotados e os indivíduos com Dupla Excepcionalidade. Em segundo lugar, minha própria experiência de vida é elemento motivador deste trabalho. Eu convivi com as dificuldades inerentes a essa falta de diagnóstico e entendo os impactos negativos desse desconhecimento para o desenvolvimento intelectual, social e emocional do indivíduo. A minha própria experiência com o tema é um elemento muito único e especial para o desenvolvimento dos trabalhos a serem realizados, além de me permitir guiar o estudo com uma visão privilegiada dos desafios dessa temática.

Assim, o Mestrado Profissional em Administração da UDESC, além de permitir que eu siga pesquisando sobre esse tema no Doutorado, contribuirá com o trabalho de avaliação das políticas públicas do TCE-SC, permitirá que eu aborde um tema ainda desconhecido e estigmatizado pela sociedade e possibilitará a avaliação e otimização de políticas públicas destinadas à promoção da qualidade de vida e inclusão social das pessoas com Autismo, Altas Habilidades/Superdotação e Dupla Excepcionalidade.